

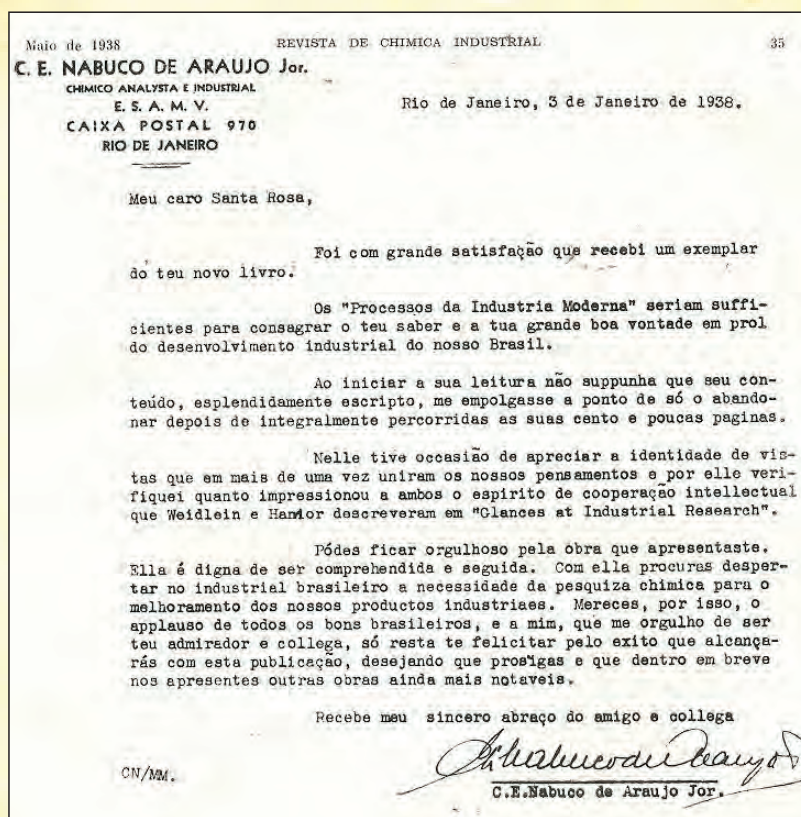
Aconteceu

Há 75 anos atrás (ano 7, número 73, maio de 1938)

Planta assucareira sul-americana

Stéviósíde - Este nome designa o princípio ássucarado retirado do *Stévia Rebaudiana*, segundo a decisão da União Internacional de Chimica (Copenhague, 1924). O stéviósíde é um heterosídeo de formula $C^{38}H^{60}O^{18}$ formado pela união dum princípio não glycido, o stéviol, com 3 molles de glycose (Emile Thomas, engenheiro, "Bulletin de l'Associacion des Chimistes", novembro de 1937). A hydrólise diastásica do stéviósíde, feita com o suco digestivo do *Helix Pomatia*, dá glycose e stéviol ($C^{20}H^{30}O^3$). Na hydrólise ácida, feita em 3

horas, no banho-maria fervente com H^2SO^4 a 5%, a acção do ácido é dupla: põe em liberdade o stéviol, que é logo transformado em isostéviol, unico producto não glycido, encontrado no fim da hydrólise.



Expansão dos negócios

(por Carlos Eduardo Nabuco de Araujo Junior, director-responsavel)

A grande massa de nossos assignantes é constituída de industriaes e de chimicos de fabricas. Mas há um grupo, igualmente ponderavel, de negociantes e representantes commerciaes, que dia a dia está avolumando o quadro de leitores permanentes desta publicação. (...) Quem não tem tempo de ler um orgão de publicidade que só traz interesse, já se encontra cansado ou desilludido. Só deseja que o mundo se acabe, para não ter mais cuidados. Não possui capacidade de acção; fugiram a energia e o entusiasmo, que são forças eminentemente constructoras. (...) Para coroar a vida, sómente lhes resta uma corôa: a da fallencia. E esta vem sempre. (...) A REVISTA DE CHIMICA INDUSTRIAL trabalha pelo desenvolvimento da industria no Brasil (...) vae ao encontro dos que estão animados de boa vontade, onde quer que se encontrem, para collaborar na grandeza da nação, e os traz para o nosso convívio (...).

Há 50 anos atrás (ano 32, número 373, maio de 1963)

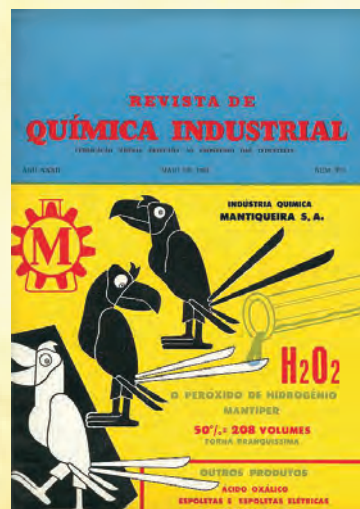
Produção microbiológica de proteínas - os resíduos da indústria de do álcool de melao de cana como matéria-prima

(O. Gonçalves Lima,

professor catedrático de microbiologia industrial, Universidade do Recife)

As caldas das destilarias constituíram-se desde cedo um, problema relevante na história de nossa indústria de álcool, suscitando, através dos anos, a reiterada intervenção de estudiosos que focalizaram o assunto na imprensa ou em conferências e debates, sempre em busca de uma solução técnica em que se pudessem firmar as desejáveis medidas legais coercitivas contra seu criminoso despêjo nos rios, com tôdas as suas desastrosas conseqüências (...).

Entre os primeiros a propor solução tecnológica, vale lembrar o que escreveu em 1922 o sempre recordado Justus Max Liebig, velho professor das escolas de Engenharia e Química de Pernambuco, ao referir-se à possibilidade de "utilizar as caldas para adubação por irrigação" (1923), depois de tratadas por sulfato de alumínio segundo o processo proposto por José Júlio Rodrigues, outro químico professor das mesmas instituições. Também foi Liebig o primeiro entre nós a estudar o aproveitamento industrial dos constituintes minerais das caldas (1934).



Há 25 anos atrás (ano 56, número 666, junho de 1988)

A importância do desenvolvimento de capacitação tecnológica no setor industrial brasileiro

(por Carmen Lúcia Branquinho)

A maioria dos países que tem importando, no seu estágio inicial de desenvolvimento industrial, tecnologias de países desenvolvidos, tem dirigido seus esforços na adaptação, modificação e aperfeiçoamento da tecnologia importada a fim de adequá-la às necessidades locais. Nessa perspectiva, esses países demonstraram índices significativos de progresso técnico, associados principalmente ao crescimento da produtividade, à diminuição de custos de produção, aos padrões crescentes de controle de qualidade e, até mesmo, a inovações tecnológicas de processos e produtos. Indubitavelmente, essa peculiaridade do progresso tecnológico está estreitamente relacionada ao desenvolvimento de capacitações tecnológicas nativas (CTNs). (...) Agentes econômicos, recursos alocados por esses agentes e políticas públicas que os influenciam, desempenham papéis de vital importância nos tipos de capacitação tecnológica emergentes e desenvolvidos em uma dada sociedade.

A indústria química nos anos 90

Um simpósio sobre os "Preparativos da Indústria Química Norte-Americana para os Anos 90" cobriu o primeiro dia do Congresso. A ênfase foi, naturalmente, sobre a indústria química dos EUA, mas incluiu trabalhos sobre o Canadá e o México, proporcionando uma oportunidade de tecer comparações e avaliar o seu grau de interpenetração com aquele país. As perspectivas da indústria química para o futuro próximo foram discutidas por executivos das principais empresas e uma visão européia foi apresentada pelo representante da indústria petroquímica inglesa. (...) Segundo H.C. Rowlinson, vice-presidente para pesquisa e tecnologia da CIL Inc. (Canadá), os anos 1950 e 1960 foram os "anos de ouro" quando novos produtos eram sucessivamente desenvolvidos através de P & D. Por volta de 1965 alguma coisa deu errado, pois os executivos mais graduados passaram a basear suas decisões sobre questões de finanças e "marketing" e não mais tecnologia. Os problemas energéticos dos anos 70 agravaram ainda mais este quadro que só começou a ser corrigido na presente década" (...).



Há 1 ano atrás (ano 80, número 735, 2º trimestre de 2012)

Áreas específicas - ano promissor

(por Celso Augusto C. Fernandes, gerente de eventos da ABQ)

O ano de 2012 começou sob as consequências do Ano Internacional da Química, comemorado em 2011. Em razão de tanta visibilidade ocasionada pelos diversos eventos e pelos resultados na mídia alcançados, os profissionais da Química vivenciaram (e vivenciam) uma euforia por terem visto sua ciência aparecendo de forma que há muito não ocorria e, principalmente, porque a mesma teve realçado talvez o seu melhor aspecto: de permitir uma melhor qualidade de vida aos cidadãos.



Assim, os primeiros eventos promovidos e/ou coordenados pela ABQ neste ano tiveram resultados significativos, especialmente por tratarem de assuntos intimamente ligados ao futuro, ao desenvolvimento. O primeiro deles, que ocorreu de 21 a 23 de março, em Canoas, Rio Grande do Sul foi o 5º Simpósio Nacional de Biocombustíveis – BIOCOM. (...) O segundo evento foi o 2º Encontro da Escola Brasileira de Química Verde, realizado de 1º a 3 de abril no Centro de Eventos do Hotel Leme Othon Palace, no Rio de Janeiro.

O 75º Aniversário do III Congresso Sul-Americano de Química: a história da química no Brasil na década de 1930, ilustrada pelas edições da Revista de Química Industrial

(por Ana Maria de S. S. Cheibub, Júlio C. Afonso e Nadja Paraense dos Santos)

No ano de 2012 comemoramos o 75º aniversário do III Congresso Sul-Americano de Química. Realizado no Brasil, em julho de 1937, o evento reuniu mais de 1.600 congressistas de toda a América Latina que debateram e expuseram temas expoentes da época, reunidos em torno de 500 trabalhos técnicos e científicos relacionados à química e áreas afins. A repercussão na imprensa foi admirável; jornais e revistas destacavam o sucesso do evento organizado pelas raízes mais antigas da ABQ (a Sociedade Brasileira de Química), que exibiu números jamais alcançados em congressos sul-americanos até a data. A Revista de Química Industrial (RQI), que contava apenas cinco anos de existência, não ficou de fora deste movimento e deu posição de destaque ao evento em suas edições de julho e agosto de 1937.